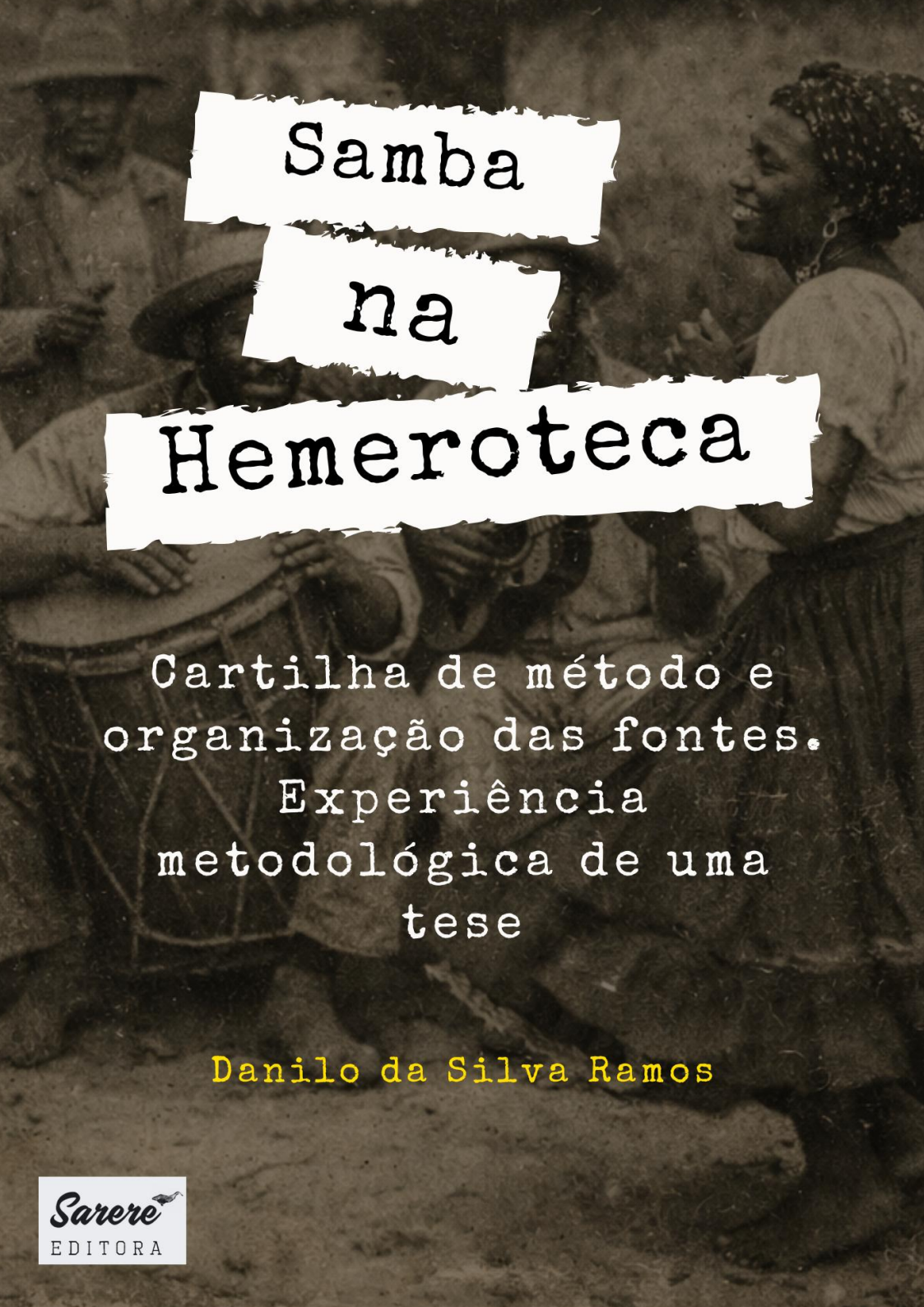




Samba na Hemeroteca

Cartilha de método e
organização das fontes.
Experiência
metodológica de uma
tese

Danilo da Silva Ramos



Editoração de texto:

Danilo da Silva Ramos

Revisão de texto e normatização:

Danilo da Silva Ramos

Capa:

Danilo da Silva Ramos

Imagem

ChatGPT

Formatação:

Danilo da Silva Ramos

Diagramação:

Danilo da Silva Ramos

Editor:

Wallesson Gomes da Silva

Autor:

Danilo da Silva Ramos

*Este livro ou parte dele não pode ser reproduzido por qualquer meio sem
autorização do editor ou autores.*

Criado no Brasil

R175s Ramos, Danilo da Silva

2026 Samba na Hemeroteca : [recurso eletrônico] cartilha de método e organização das fontes. Experiência metodológica de uma tese. / Danilo da Silva Ramos – Belo Horizonte : Sarerê, 2026.
1 recurso online (24 p.) : pdf.

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-65-01-90629-4

1. Samba – Brasil – História. 2. Publicação periódica. 3. Teses. I. Ramos, Danilo da Silva. II. Título.

CDU: 78(81)

Sumário

APRESENTAÇÃO	6
COMO USAR ESTA CARTILHA.....	7
1) MONTAR O CORPUS.....	9
2) LER JORNAL COMO DOCUMENTO	11
3) CONTROLAR REPETIÇÃO E REPUBLICAÇÃO.....	14
4) FAZER TRIAGEM DAS FONTES	18
5) CHECKLIST ANTES, DURANTE E DEPOIS	21
6) METODOLOGIA DE REGISTRO NA PLANILHA	24

APRESENTAÇÃO

Esta cartilha apresenta o caminho metodológico que desenvolvi e executei em minha tese para pesquisar o samba em jornais disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. Ela foi escrita como material de consulta, com etapas curtas e procedimentos repetíveis, para apoiar quem está começando a trabalhar com fontes jornalísticas digitalizadas ou quem precisa dar forma a um corpus com rastreabilidade.

O foco é mostrar elementos de como montei o corpus, utilização do jornal como documento, controle da repetição e republicação, triagem das fontes e dicas de consistência ao longo do trabalho. Ao final, compartilho também meu modo de organização das fontes, como parte dessa experiência.

Esta cartilha reúne escolhas, limites e soluções que funcionaram no meu percurso, com a intenção de facilitar outros percursos de pesquisa, em recortes e temas diferentes, a partir do samba.

COMO USAR ESTA CARTILHA

Esta cartilha foi feita para ser consultada, não para ser lida como um capítulo corrido. Você pode abrir direto na etapa que está usando e voltar quando precisar.

Para quem ela serve

- Para quem está começando a pesquisar em jornal e arquivo digital, com foco na Hemeroteca
- Para quem precisa organizar um corpus com rastreabilidade
- Para orientação de pesquisa, disciplina e grupo de estudo
- Para quem quer repetir o método em outro recorte, cidade ou tema

O que você encontra aqui

A cartilha está organizada em 6 etapas:

1. Montar o corpus (buscas na Hemeroteca, termos e recortes)
2. Ler jornal como documento
3. Controlar repetição e republicação
4. Fazer triagem das fontes
5. Checklist antes, durante e depois
6. Meu método de organização das fontes

Como navegar

Cada etapa tem blocos fixos. Quando você vir esses títulos, é sempre a mesma lógica:

Objetivo da etapa: o que ela resolve

Passo a passo: o que fazer, em ordem

Exemplo comentado: como isso aparece na prática

O que registrar: o mínimo que precisa ir para sua planilha ou ficha

Armadilhas comuns: erros que bagunçam corpus e análise

Próximo passo: para onde você vai depois

Regra de ouro

Se não está registrado, vira lembrança. Se vira lembrança, você perde o controle do corpus.

Material de apoio

Ao longo da cartilha você vai encontrar indicações de:

- modelos editáveis (ficha e planilha)
- sugestões de campos para codificação
- padrões de nomeação de arquivos e links
- checklists de verificação

1) MONTAR O CORPUS

Buscas na Hemeroteca, termos e recortes

Objetivo da etapa

Definir o que vai entrar no seu corpus sobre samba, em qual recorte, e criar um caminho de busca e registro que você consiga repetir e conferir depois.

Indicações antes de abrir a Hemeroteca

1) Defina o recorte mínimo do corpus

- **Tempo:** o período da pesquisa
- **Lugar:** cidade, estado ou região
- **Fonte:** quais jornais serão utilizados

PRIMEIRO PASSO É DEFINIR O QUE VOCÊ IRÁ PESQUISAR. QUAL SEU TEMA?

2) Defina o que “conta” na sua pesquisa? No meu caso foi o termo samba

Aqui vale escrever uma regra, do tipo:

- entra quando “samba” aparece como **prática, música, dança, evento, problema público, trabalho, produto cultural, tema de disputa, a pergunta chave é o que estou pesquisando?**
- entra também quando aparece como rótulo moral, policial ou sanitário, desde que você consiga justificar. Então, importante é verificar no primeiro filtro se a fonte pode ser registrada, desta maneira, você não perde tempo criando um corpus grande de fontes para filtrar em uma

outra etapa. Assim, a busca inicial já separa o que irá servir na sua pesquisa.

3) Use um dicionário de termos em camadas (para pesquisa)

- **Termo núcleo:** samba
 - **Variações que utilizei e foram úteis:** sambas, sambista(s) e sambar
 - **Termos satélites** (para não depender só do OCR e para pegar contextos): batuque, batucada, carnaval, vadios/vadiagem, divertimento, mulata (você já tinha anotado esse caminho na sua planilha)
- A busca textual na Hemeroteca existe porque há OCR, mas OCR falha. Então “núcleo + satélites” costumam dar um corpus maior.

4) Decida o seu modo de montagem

Você pode usar os dois, alternando:

- **Modo A, por ocorrências:** buscar “samba” e navegar pelas ocorrências
- **Modo B, por leitura sistemática:** escolher um jornal, um ano, e ler edição por edição, registrando o que aparecer

Nota: Lembrar de informar no seu trabalho, qual a metodologia foi escolhida e executada.

COMO PESQUISAR NA HEMEROTECA DIGITAL BRASILEIRA?



2) LER JORNAL COMO DOCUMENTO

O que observar, o que desconfiar, o que comparar

Objetivo da etapa

Ler cada ocorrência de “samba” não só como informação, mas como registro situado, produzido por alguém, para um público, com um tom e uma função. Isso muda o que você anota e como você monta o corpus.

Indicações antes de ler

1) Jornal não é espelho do real

Ele seleciona, organiza e interpreta. Então, na sua leitura, a pergunta não é só “o que aconteceu”, mas também:

- **quem está falando**
- **de onde fala**
- **com que interesse**
- **o que fica fora**
- **que vocabulário aparece para enquadrar o samba**

2) Samba aparece em lugares diferentes do jornal

E o lugar muda o sentido. Nos meus trabalhos encontro o samba como:

- notícia de evento, baile, festa, carnaval
- nota curta, informe, agenda
- crônica, coluna, piada, provérbio, metáfora
- crítica cultural, anúncio, programação de rádio, disco, espetáculo
- texto moralizador, policial, sanitário, ou de “bons costumes”

Regra prática: antes de anotar, identifique o gênero textual.

3) Exemplo, dividir o que encontrar das fontes em categorias. Ter em mente que elas são lentes e correr das caixas fixas

Tensões sociais e repressão

Quando o samba aparece como “caso”, alvo, desordem, patrulha, moralização, polícia, proibição.

Sociabilidade e experiências urbanas

Quando o samba aparece como encontro, circulação, festa, convivência, espaço e tempo da cidade.

Profissionalização e circuito cultural

Quando o samba aparece como trabalho, contratação, casa de espetáculo, cachê, carreira, mediação.

Indústria cultural e mídias

Quando o samba aparece ligado a rádio, disco, publicidade, programação, imprensa cultural, celebração.

Letras e representações

Quando o samba aparece como linguagem, metáfora, estereótipo, humor, imagem social, modo de dizer.

Varguismo e cultura nacional

Quando o samba aparece como símbolo, política cultural, nacionalização, enquadramento oficial, “cultura do país”.

Regra prática para usar as categorias

- Escolha uma lente principal para a linha.
- Se o item puxar duas lentes, marque a segunda em observação.
Exemplo: “LENTE2: Indústria cultural e mídias”.
-

Roteiro de leitura, item por item

Quando você abrir uma página na Hemeroteca, leia seguindo esta ordem. Ajuda a não cair no “anotar por impulso”.

Passo 1: localizar o item no jornal

- em que seção está
- em que página
- é destaque ou rodapé
- é texto principal ou nota lateral

Passo 2: identificar o gênero textual

Anúncio, nota, reportagem, crônica, editorial, coluna, agenda, letra, lista, comunicado.

Passo 3: separar fato, fala e enquadramento

Fato: o que aconteceu, com quem, onde.

Fala: quem narra, acusa, elogia, condena, celebra.

Enquadramento: que palavras guiam o leitor a entender o samba como problema, moda, arte, perigo, graça, trabalho.

Passo 4: mapear atores, lugares e práticas

- nomes próprios, apelidos, “tipos”
- ruas, bairros, casas, clubes, praças
- práticas citadas: dança, roda, festa, ensaio, batucada, serenata, baile

Passo 5: cuidar da temporalidade

- data de publicação
- dia mencionado no texto, quando aparece (“ontem”, “na noite de...”)
- dia do fato, quando for possível identificar

**QUANDO NÃO DER PARA AFIRMAR COM
SEGURANÇA, A INCERTEZA PERMANECE
REGISTRADA, SEM FORÇAR CONCLUSÃO.**

3) CONTROLAR REPETIÇÃO E REPUBLICAÇÃO

Como evitar inflar o corpus e como ler recorrências

Objetivo da etapa

Controlar repetição e republicação foi uma etapa central para o corpus não crescer “no automático”. A ideia aqui não é eliminar tudo que se repete. É distinguir o que é o mesmo texto reaparecendo, o que é o mesmo acontecimento narrado de novo, e o que é uma recorrência temática ao longo do tempo.

Indicações antes de começar

1) Nem toda repetição é erro

No trabalho com samba em jornais, a repetição foi em determinados momentos:

- um texto reaproveitado por rotina editorial
- uma nota que reaparece com pequenas mudanças
- um anúncio repetido em várias edições
- uma mesma história circulando entre jornais
- um tema que volta porque é disputa pública, política cultural, moralização, polícia, carnaval, rádio

O controle serve para você saber qual repetição é qual.

2) O que conta como republicação

No procedimento da tese, tratei como republicação quando:

- o texto é o mesmo e reaparece igual ou quase igual
- ou quando é a mesma peça com mudanças mínimas, mantendo estrutura e sentido

Isso vale para nota, anúncio, reportagem curta, até crônica, dependendo do caso.

3) O que conta como recorrência

Tratei como recorrência quando:

- o tema volta, mas com outro texto
- ou quando o evento se desdobra ao longo de dias, com narrativas diferentes
- ou quando vários jornais reagem ao mesmo assunto, cada um à sua maneira

Aqui o ganho é analítico. Você não descarta. Você compara.

Roteiro de verificação, item por item

Quando você encontrar um item que “parece repetido”, eu seguia esta ordem.

Passo 1: identificar o tipo de repetição

Pergunta simples: isso é texto que se repete, evento que se repete, ou tema que retorna?

- **Texto** se repete: provável republicação
- **Evento** se desdobra: provável cobertura em série
- **Tema** retorna: recorrência

Passo 2: comparar o núcleo do texto

Comparação objetiva, sem excesso:

- título ou chamada
- primeira frase ou abertura
- nomes citados
- lugares citados
- termos de enquadramento (as palavras que julgam, acusam, exaltam)

Se o núcleo é o mesmo e a sequência também, é republicação ou reaproveitamento.

Passo 3: procurar sinais típicos de republicação

Sinais que apareceram muito no corpus:

- mesma redação reaparecendo em datas diferentes
- pequenas trocas de palavra sem alterar o sentido
- repetição de anúncio com ajuste de data, horário, local
- nota curta reaparecendo em edições seguidas
- texto que circula entre jornais com a mesma estrutura

Passo 4: tomar a decisão metodológica

No procedimento da tese, eu fazia três decisões possíveis:

1. Manter como item único, registrando que houve republicação
Quando o interesse era o conteúdo do texto e a repetição não acrescentava nada.
2. Manter mais de uma ocorrência, quando a repetição tinha efeito
Por exemplo, quando a insistência do texto mostrava campanha, pressão, moralização, ou estratégia de circulação.
3. Manter como série, quando era desdobramento de acontecimento
Quando o mesmo fato gerava notas, repercussões, respostas, editoriais, ou disputa pública.

Como ler repetição sem perder a análise

A repetição é uma pista sobre circulação e poder de pauta.

Algumas perguntas que guiaram a leitura:

- quem insiste em repetir, e com qual vocabulário

- em que épocas a repetição aumenta
- que tipo de samba vira repetição (repressão, rádio, carnaval, espetáculo)
- quando a repetição aparece como campanha moral
- quando a repetição aparece como mercado cultural (anúncio, agenda, programação)

Exemplo comentado, dois casos comuns

Exemplo A: anúncio repetido

Uma casa anuncia “noite de samba” em várias edições seguidas.

Como eu lia:

- o anúncio repete porque precisa circular
- a repetição mostra rotina, público e mercado
- muda pouco, mas dá pistas de calendário e circuito

O que interessava:

- persistência da oferta cultural (mesmo que no não lido)
- lugares, horários, nomes, repertórios
- deslocamento de circuitos no tempo

Exemplo B: nota reaproveitada com mudança mínima

A mesma nota sobre “desordem”, “vadiagem” ou “ronda” reaparece.

Como eu lia:

- o jornal reforça um enquadramento
- a repetição vira parte da produção do problema público
- o vocabulário importa mais do que o “fato”

O que interessava:

- palavras usadas para criminalizar ou moralizar
- quem vira alvo

- como isso se conecta com normas e práticas administrativas

Armadilhas comuns

- contar republicação como se fosse novo dado
- descartar repetição automaticamente e perder o efeito da insistência
- confundir cobertura em série com republicação
- não registrar o vínculo entre itens, e depois não conseguir comparar
- tratar como “mesmo texto” sem comparar o núcleo e o enquadramento

4) FAZER TRIAGEM DAS FONTES

O que entra, o que sai, e por quê

Objetivo da etapa

A triagem foi o momento de transformar “tudo que achei” em “o que compõe meu corpus”. Foi um procedimento para dar forma ao material, deixar claro o recorte e sustentar as análises ao longo do trabalho.

Indicações antes de triar

1) Triagem não é só excluir

Na tese, a triagem serviu para três coisas:

- consolidar um conjunto de itens que sustentam o argumento
- separar materiais de apoio e pistas laterais
- manter rastreabilidade do que foi deixado de fora

2) Um item pode ser relevante por motivos diferentes

Nem sempre o item “fala de samba” de modo direto. Às vezes ele entra porque:

- mostra circulação do termo, metáforas, sentidos sociais
- aparece como enquadramento moral, policial, sanitário
- dá pistas de circuitos e sociabilidades
- evidencia profissionalização, mídia e mercado cultural
- opera como representação, estereótipo ou disputa simbólica
- marca nacionalização, política cultural e varguismo

O ponto não é só presença da palavra. É função do texto e lugar do samba no documento.

Critérios de triagem que usei

Na prática, eu operava com três perguntas simples. Elas guiavam a decisão.

1) Há relação identificável com o samba?

- direta (o samba é tema central)
- indireta (o samba aparece como rótulo, metáfora, acusação, referência cultural)

2) O item oferece pista analítica?

- para uma das lentes (repressão, sociabilidade, circuito cultural, mídia, representações, varguismo)
- para comparação temporal ou entre jornais
- para cruzamento com normas, práticas administrativas, rotinas de vigilância

3) O item é legível como documento?

- consigo localizar contexto, gênero textual e enquadramento

- consigo sustentar por escrito por que ele entrou

Se a resposta era “sim”, eu mantinha no corpus ou como material de apoio, dependendo da força.

Roteiro de triagem, item por item

Quando eu ia decidir o lugar de um item, eu seguia esta ordem.

Passo 1: confirmar localização e contexto

Antes de tudo:

- título do jornal, data, página
- seção e gênero textual
- tom do texto e vocabulário dominante

Passo 2: definir a função do item no corpus

Eu tratava cada item como um destes três papéis:

A) Item de corpus

Entra como evidência principal, porque sustenta leitura e comparação.

B) Item de apoio

Fica guardado porque ajuda a entender contexto, linguagem, ou circulação, mas não vira núcleo de análise.

C) Pista lateral

Não entra, mas deixa rastro do caminho e pode reabrir busca depois.

Passo 3: checar repetição e reaproveitamento

Antes de consolidar:

- ver se é republicação
- ver se é desdobramento de um mesmo acontecimento
- ver se é anúncio repetido

Se for repetição, o item pode continuar no corpus, mas como repetição reconhecida, não como “novo dado”.

Passo 4: consolidar a decisão

A decisão final era sempre sustentada por uma frase curta do tipo:

- “entrou porque...”
- “ficou como apoio porque...”
- “não entrou porque...”

Essa frase é o que impede o corpus de virar coleção por impulso.

Armadilhas comuns

- confundir “achei” com “entra”
- excluir tudo que é indireto e perder circulação do termo e repertórios
- manter tudo que tem a palavra samba e inflar o corpus
- não distinguir item de corpus, item de apoio e pista
- não sustentar a decisão por escrito e depois não conseguir justificar o recorte
- fazer triagem sem checar repetição e reaproveitamento

5) CHECKLIST ANTES, DURANTE E DEPOIS

Para manter rastreabilidade e consistência do corpus

Objetivo da etapa

O checklist foi meu jeito de não perder o fio do trabalho ao longo de um recorte grande. Ele organiza decisões pequenas que, somadas, definem o método. Esta foi a parte do procedimento para garantir que o corpus permaneça rastreável e comparável.

Antes de começar

Recorte e direção

- recorte temporal definido
- recorte espacial definido, quando fizer sentido
- pergunta de pesquisa escrita em uma frase
- lista inicial de termos do samba definida
- critérios de entrada e saída anotados (mesmo que provisórios)

Estratégia de busca

- decidido se o começo será por jornal específico, por período, por local, ou combinação
- decidido se a busca será por ocorrências, por leitura sistemática, ou alternância
- definido o que fazer quando o OCR falhar (termos satélites, leitura por edição, outras entradas)

Organização do material

- padrão de registro definido
- modo de guardar links e referências definido
- lugar de anotar dúvidas definido (não resolver na pressa)

Durante a leitura e o registro

Cada item que entra no corpus

- localizado no jornal (seção, página, posição)
- gênero textual reconhecido
- leitura em camadas feita: fato, fala e enquadramento
- atores, lugares e práticas anotados quando aparecem
- temporalidade tratada (publicação, dia mencionado, dia do fato quando possível)
- lente principal escolhida entre as categorias

Controle de qualidade do corpus

- verificação de repetição e republicação feita quando houver suspeita
- decisão de triagem aplicada (corpus, apoio, pista lateral)
- justificativa curta registrada para itens que geraram dúvida
- comparações anotadas quando um item “conversa” com outro (sem obrigar conclusão)

Consistência do método

- critérios revisados quando o corpus “puxa” para outro lugar
- mudanças de critério anotadas, com data e motivo
- cuidado para não transformar julgamento do jornal em fato

Depois de uma rodada

Revisão rápida do que foi feito

- amostra revisada (pegar alguns itens e voltar ao documento)
- checagem de links e referências
- checagem de duplicatas e reaproveitamentos
- checagem se as categorias estão funcionando como lentes, não como caixas

Consolidação

- separado o que é corpus principal, apoio e pistas
- anotado o que ficou faltando (lacunas de ano, jornal, período)
- anotado o que precisa de cruzamento (normas, práticas administrativas, política cultural, rádio)

Preparação para análise

- lista de recorrências identificada (temas que voltam)
- lista de séries identificada (eventos que se desdobram)
- lista de termos novos incorporada, com justificativa
- próximos passos definidos: o que buscar, onde voltar, o que comparar
- Verificar a possibilidade de categorizar as fontes

ARMADILHAS COMUNS

- começar sem recorte e virar caça infinita
- mudar critério no meio e não registrar a mudança
- registrar muito e perder o núcleo do item
- registrar pouco e não conseguir justificar depois
- confundir repetição com novidade
- deixar dúvidas sem marcação e depois não lembrar por que algo entrou

6) METODOLOGIA DE REGISTRO NA PLANILHA

Como eu organizei cada fonte do corpus

Objetivo da etapa

Depois de localizar e ler as ocorrências na Hemeroteca, eu precisava transformar cada achado em um registro estável, que eu conseguisse reencontrar, comparar e discutir depois. A planilha foi o instrumento desse registro.

Lógica geral do registro

- Cada linha corresponde a uma fonte, ou seja, uma ocorrência localizada no jornal

- O registro é pensado para dar conta de três coisas ao mesmo tempo
 - **localização** (onde está no jornal)
 - **descrição** (o que é e o que diz)
 - **leitura analítica** (como entra na discussão)

O que cada campo significa, no meu procedimento

F

Significa o número pelo qual a fonte é salva e armazenada no corpus. É o identificador do item, que permite voltar nele sem confundir com outro.

N

Número da edição do jornal.

Pág

Número da página do jornal em que a fonte aparece.

Data

Data de publicação do jornal.

Descrição

Espaço para descrever brevemente a notícia ou, quando fazia sentido, colar o texto na íntegra.

Análise da fonte

Campo voltado para discussão posterior. No meu caso, eu criei

3 palavras-chave para cada fonte, como forma de indexar e agrupar materiais.

Teoria

Campo para indicar com qual discussão teórica aquela fonte conversa, ou em qual eixo interpretativo ela pode ser encaixada na análise.

Região

Usei quando foi necessário territorializar a discussão, por exemplo bairro, área da cidade, ou outro marcador espacial que aparecia no item.

Link

Endereço da incidência na Hemeroteca. É o caminho para retornar direto à página do documento.

Data do fato

Campo para registrar **o dia em que o evento ocorreu**, quando isso aparece no texto. No meu uso, eu registrava o **dia da semana** quando era isso que o documento informava de forma mais direta.

Exemplo de preenchimento, só para visualizar o formato

(Exemplo fictício, apenas para mostrar a lógica)

- **F:** 27
- **N:** 145
- **Pág:** 3
- **Data:** 12/08/1936
- **Descrição:** nota curta sobre roda de samba em (lugar), com menção a (atores) e comentário moralizante
- **Análise da fonte:** palavra-chave 1 (lazer), palavra-chave 2 (gênero), palavra-chave 3 (resistência)
- **Teoria:** (eixo teórico que orienta a leitura)
- **Região:** (bairro ou área citada)

- **Link:** (link da Hemeroteca)
- **Data do fato:** sábado

ACESSO AO MODELO DE PLANILHA QUE UTILIZEI

